



Brincadeira de infância

Brinquedos e brincadeiras para crianças pequenas

unicef 
para cada criança

INTRODUÇÃO3

0 A 1 ANO E MEIO.....4

Brinquedos e materiais para bebês que ficam deitados6

Brinquedos e materiais para bebês que ficam sentados7

Brinquedos e materiais para bebês que engatinham8

Brinquedos e materiais para bebês que andam10

Organização do brinquedo como direito da criança12

1 ANO E MEIO A 3 ANOS13

Brincadeira de faz de conta (atividade principal da criança).....15

Construção de mobiliário para áreas de faz de conta17

Ampliação da qualidade do brincar.....18

Dançar, pintar, desenhar e construir
(outras formas de expressão lúdica).....19

Brincar na areia e na água19

Construção da identidade da criança por meio do brincar20

Valorização das diferenças nas crianças21

Desenvolvimento de projetos e o conhecimento do
mundo físico, social e matemático.....22

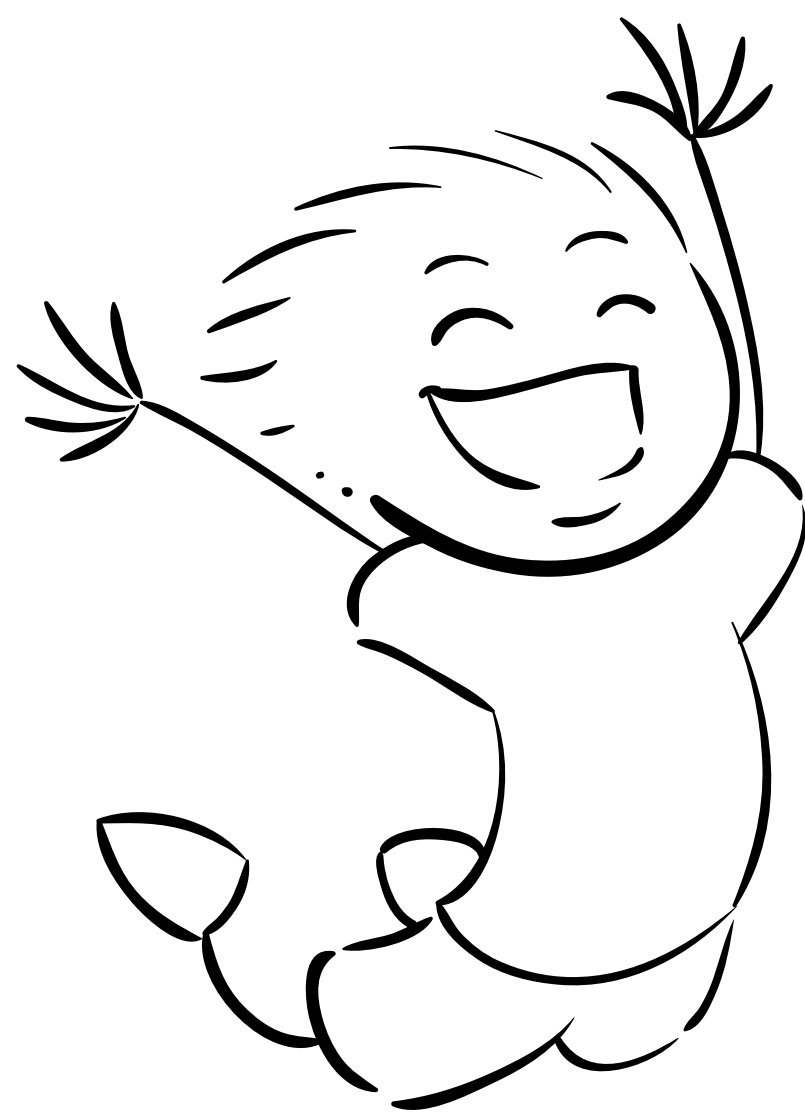
CONCLUSÃO23

INTRODUÇÃO

A brincadeira de alta qualidade faz a diferença na experiência presente e futura, contribuindo de forma única para a formação integral das crianças. As crianças brincam de forma espontânea em qualquer lugar e com qualquer coisa, mas é preciso associar tal espontaneidade com a qualidade do brincar. A alta qualidade é resultado da atenção do adulto, que procura oferecer autonomia às crianças para a exploração dos brinquedos e a recriação da cultura lúdica. É essa atenção que resulta na intervenção que se faz no ambiente, na organização do espaço físico, na disposição de mobiliário, na seleção e organização dos brinquedos e materiais e nas interações com as crianças.

É o conjunto desses fatores – as concepções, o planejamento do espaço, do tempo e dos materiais, a liberdade de ação da criança e a intermediação do adulto – que faz a diferença no desenvolvimento, resultando em uma educação de qualidade para a primeira infância. Não se separa, portanto, a qualidade da brincadeira da qualidade da educação infantil. Assim, neste material, a brincadeira é sempre considerada com o sentido de um brincar de qualidade. Para educar crianças pequenas, que ainda são vulneráveis, é necessário integrar a educação ao cuidado, mas também a educação e o cuidado à brincadeira.

Este eBook é uma adaptação contextualizada do material “Brinquedos e Brincadeiras de Creche - Manual de Orientação Pedagógica” elaborado pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica, com a parceria do UNICEF em 2012.





0 a 1 ano e meio

Bebê é a denominação para a primeira fase da vida da criança e abrange o período de 0 a 18 meses (1 ano e meio) de idade. O bebê é um ser vulnerável que precisa de muito carinho, atenção e acolhimento, mas sabe tomar decisões, escolhe o que quer, gosta de explorar novas situações, é criativo e muito curioso.

Durante esse período, os bebês apresentam especificidades importantes a serem consideradas durante as brincadeiras. É importante saber que o interesse de cada criança pelo brinquedo varia. Portanto, as sugestões para um bebê que engatinha pode também servir para outro que ainda não se locomove e fica sentado. Portanto, é recomendável utilizar sempre uma variedade de sugestões de brinquedos mais apropriados às características de cada bebê.

Para atender à diversidade dos momentos da vida dessas crianças, optou-se pela divisão deste capítulo em sugestões para bebês que ficam deitados, sentados, que engatinham e que andam.



© UNICEF/RaoniLiborio-UNICEF-Belém-587



Brinquedos e materiais para bebês que ficam deitados

Brinquedos para experiências visuais e motoras

Móbiles coloridos, sonoros, que se movimentam e criam cintilações encantam os bebês, que se envolvem, prestando atenção e evidenciando prazer pelo movimento dos braços e pernas.

Brincar com as pessoas

O primeiro brinquedo interativo de um bebê é o contato físico com o adulto, com o olhar, o toque e o movimento. Brincar de fazer carinho e olhar para o bebê, deixá-lo responder com outro olhar, aninhá-lo no colo e fazer movimentos ritmados ou balançar para a frente e para trás, suavemente, na rede ou na colcha, com a ajuda de outro adulto, cria oportunidades para a aquisição de experiências diferentes, além do estabelecimento de vínculos com os responsáveis, que favorecem a segurança e a tranquilidade do bebê.

Brincadeira de seguir o brinquedo

Com o bebê recostado em cima de suas pernas, pode-se fazer inúmeras brincadeiras interativas. Quando o bebê seguir o brinquedo com os olhos, mova o brinquedo lentamente diante do rosto do bebê para que ele aprenda o movimento de acompanhar com o olhar.

Produzir sons

Emitir sons com objetos, do lado esquerdo e direito do bebê, fazendo pequenos comentários, para observar se o bebê presta atenção.

Pegar um objeto

Selecionar vários objetos e ir oferecendo para o bebê, que deve estar de frente, deitado ou sentado. Oferecer objetos como uma colher de madeira, na posição horizontal e outra na vertical, para verificar o interesse do bebê na exploração desse objeto. A exploração cotidiana auxiliará no ajuste das mãos para pegar os objetos.

Brinquedos e materiais para bebês que ficam sentados

Ao sentar, os bebês não deixam de apreciar as brincadeiras sugeridas para os que ficam deitados, mas ampliam as oportunidades para interações com objetos e com as pessoas. Como favorecer essas novas possibilidades do bebê?

Mordedores

Todo bebê leva coisas à boca para explorar, especialmente quando nascem os dentes. Objetos com materiais de texturas leves, como os mordedores, oferecem algum conforto. Há mordedores com diferentes formatos e cores e que servem também para explorar e brincar. É importante observar a higienização e o tipo de material, garantindo que não seja tóxico ou solte tinta.

Brinquedos de encaixar

Brinquedos de encaixar que formam torres, carros feitos com blocos para montar e depois serem derubados, são oferecidos aos bebês que já se sentam com firmeza. Típicos brinquedos de desafio e lógica propiciam atividades de grande concentração.



© UNICEF/UN075661

Deixar cair para ver o que acontece

Quando o bebê deixar cair alguma coisa durante a refeição faça disso uma brincadeira, falando sobre o que acontece com o objeto: “Agora a colher está no chão”, “Quando você solta a colher, ela cai no chão”. Quando ele jogar uma bola no chão para ver o que acontece, diga: “Olhe, a bola está rolando”, “O brinquedo caiu debaixo do armário”, “A bola está pulando”. Essa brincadeira repetitiva auxilia a criança a compreender o que se pode fazer com o objeto, além de auxiliar a compreensão da linguagem.

Rabiscar

Colocar um giz de cera grosso na mão do bebê e deixar que ele produza seus primeiros rabiscos no chão em um papel grande. As crianças se divertem com o movimento de rabiscar e se encantam com as marcas que conseguem deixar no papel.

Brinquedos e materiais para bebês que engatinham

Ao engatinharem, os bebês ampliam as possibilidades de exploração, indo atrás de objetos de seu interesse. Como criar situações para favorecer tais explorações?

Engatinhar e novas experiências

Depois que o bebê aprendeu a engatinhar, oferecer novas experiências: na grama, na areia ou subir e descer num pequeno declive.

Cadeiras, mesas, caixas de papelão com furos

Tais objetos possibilitam a criação de desafios para os bebês que engatinham. O bebê pode engatinhar, passando debaixo da cadeira ou da mesa ou entrando na caixa.

Utilizar uma caixa com um buraco, para que o bebê passe por ela como em um túnel.

Colocar uma cadeira ou mesa entre o adulto e o bebê que engatinha. Falar com ele do outro lado e mostrar-lhe um brinquedo. O bebê irá engatinhar por baixo da cadeira ou da mesa.



Brincar com água

Crianças que engatinham continuam gostando de brincadeiras com água, com livros de plástico e brinquedos para afundar ou canecas para pegar água.

Bater, fazer sons, cantar, pintar

Outras brincadeiras que encantam essas crianças incluem brinquedos para bater, para fazer sons, cantar e pintar.

Outras brincadeiras

Lembrar que as brincadeiras das crianças que sentam continuam interessando àquelas que engatinham: encaixar, derrubar, tirar por dentro de caixas ou canecas.



© UNICEF/UN075611

Brinquedos e materiais para bebês que andam

Quando os bebês andam, eles não deixam de brincar de encaixar, de empilhar, de bater, tirar e por objetos, brincar na água, com tintas, com o corpo, de explorar os brinquedos e materiais, como já faziam antes de andar. Agora, exploram os mesmos materiais e outros, com novas preocupações, porque adquirem maior autonomia com o andar e podem realizar brincadeiras mais complexas.

Brinquedos de empilhar

Tais brinquedos fazem parte da construção, que implica em montar. No entanto, o grau de complexidade é o empilhamento sem derrubar. Costuma-se oferecer “peças” construídas com materiais de reciclagem como caixas de papelão ou copos de iogurte, alternativos aos brinquedos produzidos pela indústria.

Brinquedos de empurrar

São aqueles utilizados para auxiliar no aprendizado e desenvolvimento motor do andar. Eles devem ser capazes de sustentar o peso da criança e ter resistência suficiente para auxiliar no equilíbrio dos primeiros passos.

Brinquedos de puxar

Tais brinquedos oferecem ótimas oportunidades para crianças que estão iniciando os primeiros passos. O carrinho de madeira serve ao mesmo tempo para empurrar e puxar.

Brinquedos de encaixar

Encaixes e quebra-cabeças com poucas peças são ótimos para criar desafios para as crianças pequenas experimentarem como encaixar a peça correta.

Brinquedos de afeto

Ursinhos de pelúcia, um pedaço de pano ou de cobertor ou a boneca preferida são os brinquedos “de afeto”, objetos importantes para a tranquilidade e segurança dos pequenos. Tais brinquedos devem receber cuidado e atenção dos adultos e serem colocados em lugar de fácil acesso, para que a criança consiga pegá-los quando quiser.



© UNICEF/UN075641

Brincadeiras com materiais diversos

Há inúmeros tipos de brincadeiras para crianças pequenas que começam a andar: brincadeiras com o próprio corpo, com movimentos, explorando a sensibilidade para produção de sons, experiências com argilas, tintas e materiais para vivenciar formas, cores e texturas; organização de cenários e ambientes mais estruturados que possibilitem a exploração, a socialização e a solução de problemas que envolvem e ampliam as experiências das crianças.

Brincadeiras de exploração

Criação de ambientes de exploração, com materiais pendurados no teto: tiras de jornal, papel laminado ou celofane; ou objetos que produzem sons, criam ambientes sonoros para a exploração musical e resultam em brincadeiras coletivas para a socialização da criança.

Brincar de imitar

Crianças pequenas gostam de imitar as pessoas, especialmente as situações que lhes chamam a atenção. Apreciam pegar a colher e dar de comer

ao seu ursinho, colocar panos na cabeça. Portanto, é indispensável favorecer tais iniciativas e dispor de áreas ou cestos com tecidos e roupas.

Brincadeiras com água e tinta

Crianças pequenas gostam de brincar com água e fazer pinturas, portanto é importante criar ambientes para essas experiências. Brincar com canecas dentro de bacias nos dias quentes, banhos de mangueira, pintar muros de azulejos, pintar papéis de diferentes tamanhos, com giz de cera grosso, pincéis e tintas.

“Lembre-se de que nessa fase as crianças gostam de deixar suas marcas e expressar identidades. Brincadeiras com água e tinta são ótimas para isso.”





Organização do brinquedo como direito da criança

- Lembrar que as crianças que engatinham gostam de colocar o dedinho em qualquer buraco e entrar em espaços apertados. Procure fechar as tomadas e verifique se não há buracos com aberturas cortantes nos brinquedos e nos objetos do ambiente, para garantir a segurança dos bebês que são muito curiosos e exploradores.
- Desfazer-se dos brinquedos quebrados ou que ofereçam algum risco.
- Atentar ao armazenamento adequado dos brinquedos e materiais.
- Ofereça variações sobre o uso do brinquedo, de modo a ampliar o repertório da criança.
- Valorize as escolhas das crianças e agregue novos desafios.
- Quando em grupo, garanta uma quantidade suficiente de materiais e brinquedos para que todas as crianças tenham oportunidades iguais na brincadeira.
- Pense em modificações contínuas na forma de estruturar o espaço da brincadeira, de modo a oferecer novas oportunidades e desafios para os pequenos.



1 ano e meio
a 3 anos

É preciso lembrar que cada criança é diferente da outra e que a idade não é o único critério para verificar os interesses e necessidades de cada uma. As crianças continuam gostando dos brinquedos e brincadeiras que já conhecem, mas ampliam suas experiências e a complexidade do brincar. Assim, as sugestões para os menores podem servir aos maiores e vice-versa. Neste capítulo serão incluídas as experiências mais significativas para essa fase da criança.

Aos três anos, as crianças começam a ter consciência de quem são e aprendem a conviver em grupo, fazendo negociações e, dando explicações sobre as coisas que fazem. Elas já têm muitas experiências: manipulam objetos, constroem coisas e falam o tempo todo sobre o que fazem ou pensam.

É uma fase de intenso desenvolvimento da linguagem e de grande interesse pelas brincadeiras imaginárias, momento em que as crianças conversam com elas próprias. É comum que, ao fabricar uma bruxa gigante, por exemplo, na área da construção, as crianças comparem o tamanho dos blocos, avaliem e concluam: “este bloco é grande, não serve...este é do mesmo tamanho. A fala da criança para ela mesma é um importante guia para o seu pensamento e condução da ação.

Em razão do desenvolvimento rápido da linguagem da criança, é importante utilizar não só a fala, como também a escrita e as imagens para ampliar as narrativas. A conversa diária, os “rabiscos” e “desenhos” que os adultos fazem ao colocar a carta no correio ou escreverem a receita médica, são brincadeiras capazes de integrar essas diferentes modalidades de linguagem. Durante brincadeira de fazer uma consulta, podem surgir conversas com a mãe para “escrever” a receita, assim já mobilizam a fala e a escrita, que também é visual, pois o desenho ou o rabisco são formas visuais de expressar significados.

Além do acesso diário aos livros, que devem permanecer em áreas apropriadas para serem escolhidos e “lidos”, as crianças devem ter a oportunidade de aproveitar o gosto que possuem pela música, característico dessa idade.

Nessa fase, as crianças já dominam um bom repertório de canções infantis, dançam e acompanham os adultos. Portanto, é essencial aproveitar essa forma de expressão das crianças.

Brincadeiras em áreas externas, na areia, com água, agora demandam a presença constante do adulto para fazer perguntas, de modo a levar a criança a pensar sobre suas ações e levantar hipóteses.



© UNICEF/UNI154468

Também nessa idade as crianças se interessam por pequenos animais, bichinhos, aves, borboletas, joaninhas, minhocas. Esse interesse pode propiciar conversas livres e criar momentos de atividades dirigidas para aprender, junto com as outras crianças e o adulto, por meio da reflexão e investigação. Este é o potencial do brincar nessa fase da vida da criança: forma de expressão que, pela interação com os adultos e as outras crianças, amplia experiências e impulsiona novos estudos.

“Meninos e meninas devem ter a mesma oportunidade para brincar com tudo: carrinhos, bonecas, construção. Pessoas de diferentes grupos culturais, com seus materiais, brincadeiras e brinquedos, contribuem para ampliar as experiências lúdicas das crianças.”

Pensando nas possibilidades de brincadeiras para atender às características das crianças nessa faixa etária, organizamos as sugestões em oito grupos:

- Brincadeira de faz de conta (atividade principal da criança);
- Construção de mobiliário para áreas de faz de conta;
- Ampliação da qualidade do brincar;
- Dançar, pintar, desenhar e construir (outras formas de expressão lúdica);
- Brincar na areia e na água;
- Construção da identidade da criança por meio do brincar;
- Valorização das diferenças nas crianças;
- Desenvolvimento de projetos e o conhecimento do mundo físico, social e matemático.



© UNICEF/UN075666



© UNICEF/UN0230889

Brincadeira de faz de conta (atividade principal da criança)

Para que o brincar se transforme na atividade principal da criança, com impacto positivo na sua educação e na ampliação de suas experiências, é preciso organizar o espaço e selecionar materiais e objetos que provoquem sua imaginação. Diante de um estetoscópio, ela é levada a entrar na temática de “ser médico”; ao ver a mamadeira, torna-se “a mãe que dá mamadeira ao filho”; um carrinho a leva a “passear com seu bebê”. A ausência de mobiliário, brinquedos e acessórios dificulta o brincar imaginário.

Mobiliário, brinquedos e acessórios para favorecer brincadeiras imaginárias

- Bonecas-bebê (com corpo macio e diferentes identidades étnicas e raciais); roupas fáceis de tirar e por; cobertor/lençol de boneca; cama/berço, carrinho;
- Fogão no tamanho da criança (pode ser construído com caixas de leite);
- Pia, bacia ou tacho para lavar louças;
- Geladeira do tamanho da criança;

- Mesas e cadeiras do tamanho da criança;
- Telefone/celular (de brinquedo ou de uso doméstico);
- Armário para guardar os objetos;
- Quadros ou cortina imitando uma janela, que podem ser feitos com tecido cru, pintado pelas crianças com rolinhos e tinta guache;
- Copos, tigelas, pratos de plástico e outros materiais, conforme usos locais;
- Colheres, conchas, colher de pau, colheres de medida;
- Escovas para limpar frascos;
- Embalagens vazias de alimentos;
- Objetos ou brinquedos diversos para fazer comida.

Construção de mobiliário para áreas de faz de conta

Pode-se construir mobiliário simples para áreas do faz de conta como cama, sofá, banco, mesa, fogão, estante, com caixas de leite de papelão.

Exemplo: construção de um banco

1. Juntar caixas de leite de papelão, abrir a caixa sem cortar as bordas, lavar e desinfetar com produtos escíficos;
2. Juntar jornais velhos, para cada banco. Separar 15 caixas de leite, 3 tubos de 90mL de cola branca, 1 bacia, 1 rolo de fita crepe, guache, tinta plástica ou materiais como papel contact para revestir;
3. Rasgar os jornais em pedaços pequenos;
4. Encher as caixas de leite com os pedaços de papel e empurrar bem para que fiquem bem resistentes;
5. Após encher as caixas, fechar com fita crepe;
6. Unir três caixas cheias e fechadas, prendendo-as com fita crepe. Fazer três conjuntos (9 caixas) para o assento;

7. Juntar os três conjuntos com fita crepe;
 8. O encosto do banco é feito com dois conjuntos de 3 caixas de leite unidas;
 9. Em seguida, juntar com fita crepe o encosto ao assento;
 10. Colocar na bacia a mesma medida de cola e de água, molhar os pedacinhos de jornal dentro da mistura e colar na superfície do banco;
 11. Para eliminar as superfícies irregulares, fazer uma massa com o papel molhado e preencher os espaços entre as caixas;
 12. Preencher com os jornais picados todos os espaços, de modo que o banco fique recoberto de forma homogênea;
 13. Deixar secar durante 2 dias;
 14. Depois de seco, pintar com tinta ou recobrir com tecido, papel contact ou outro material que desejar;
- Usar a criatividade e fazer mesas, estantes e outros itens, decorando as peças de acordo com a preferência das crianças e da cultura local.



Para a construção de outros itens:
- Divisória (90 caixas);
- Cama (66 caixas);
- Fogão (34 caixas).

Ampliação da qualidade do brincar

Não basta um ambiente estruturado, com mobiliário, brinquedos e materiais adequados para o tema da brincadeira. A ação de um adulto é fundamental para ampliar a qualidade do brincar, observando os interesses da criança e as práticas do universo profissional da comunidade, de modo a criar outras brincadeiras de faz de conta ou fazer mediações. As crianças gostam de imitar as pessoas no trabalho.

- Quando a criança está encenando o papel de “médico”, para dar maior complexidade ao brincar, pode-se entrar na brincadeira oferecendo um lápis para usar como termômetro para medir a febre da boneca e dizer: “está com febre”. Depois, oferecer um bloco de papel para que o “médico” possa fazer uma receita médica para a “mãe” (outra criança) providenciar os remédios.
- O adulto pode oferecer orientações verbais e procedimentos para outros “médicos” cuidarem do ouvido, da garganta, da perna ou do braço quebrado, indicando outras especialidades médicas para dar papéis diferentes às crianças.

- Modelos acompanhados de orientação verbal auxiliam a criança a compreender o roteiro da brincadeira. A criança pode ampliar ou modificar o roteiro inicial, introduzindo novas experiências, que tornam a brincadeira mais rica e complexa, com vários personagens e diálogos mais longos. A criança não nasce sabendo brincar, mas aprende com adultos e outras crianças.
- No brincar livre, as crianças sozinhas experimentam e ensaiam diferentes formas de brincar, mas é o brincar em ambientes estruturados, com a participação do adulto e das outras crianças, que proporciona maior complexidade ao brincar e qualidade à educação. A ação do adulto como parceiro de brincadeira, observador atento, para atender necessidades que surgem, para reorganizar o ambiente, substituir um objeto e incluir um novo é o que faz a diferença.



© UNICEF/UN075629

Dançar, pintar, desenhar e construir (outras formas de expressão lúdica)

Nessa idade de construção de identidade, a criança já pinta figuras, combina cores primárias e dá nome às coisas que pinta. Por isso, deve-se apresentar diferentes materiais para as crianças: tinta, papel, lápis, cadernos, adesivos para recados, agendas, calendários, cartões, máquinas de escrever.

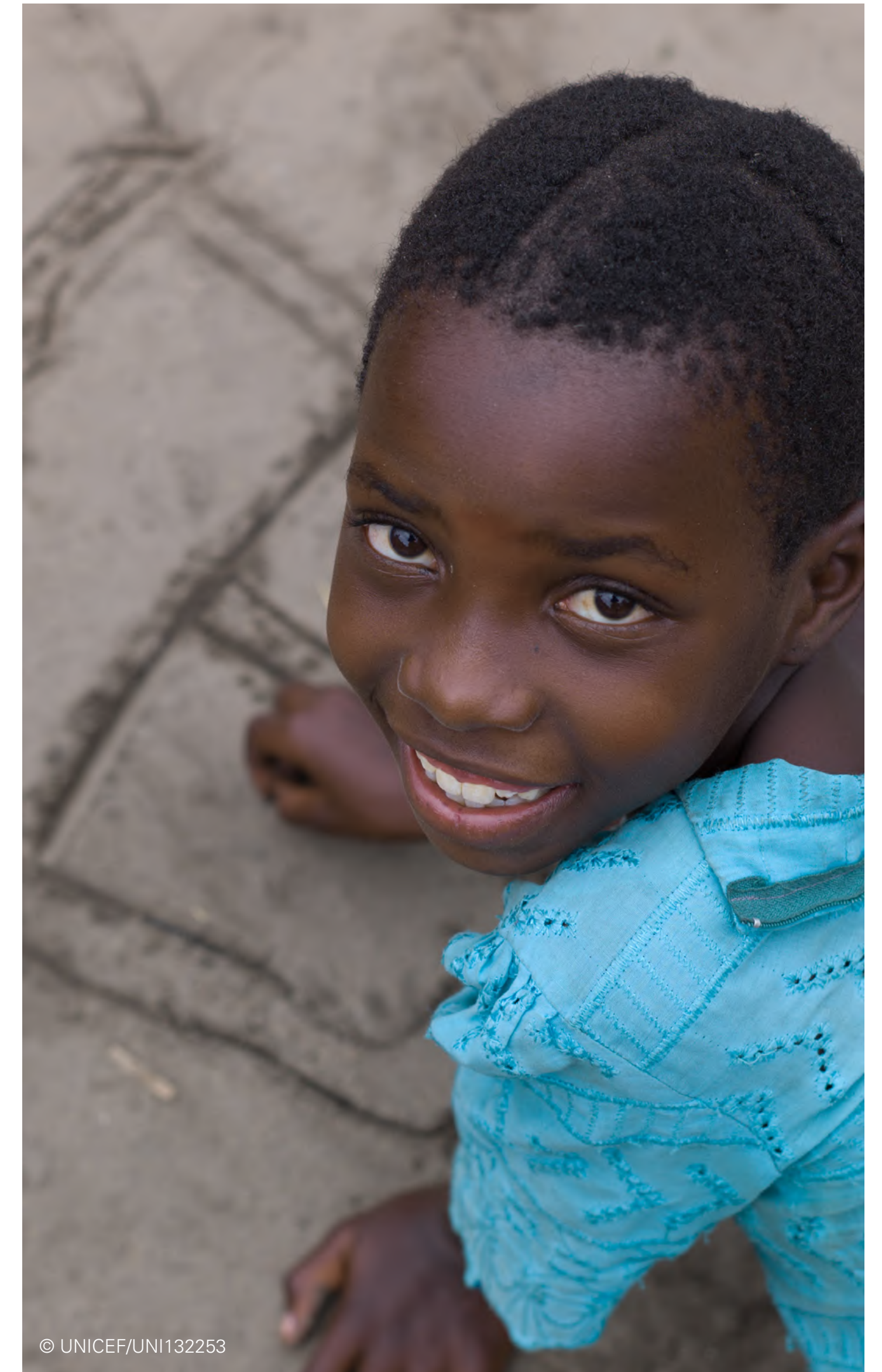
A escrita acompanha a cultura dos pais. Assim, crianças orientais podem fazer marcas de cima para baixo e da direita para a esquerda, diferenciando-se da cultura ocidental, em que se escreve da esquerda para a direita, em linha reta.

As crianças gostam de construir objetos e estruturas idealizadas pelo seu imaginário com caixas de papelão, arames, gesso, argila, tubos, tecidos e madeira, entre outros, sempre com acompanhamento do adulto. São brincadeiras prolongadas que podem levar dias, semanas, meses, acompanhando projetos desenvolvidos ao longo do tempo.

Brincar na areia e na água

Para que as brincadeiras com areia e água se tornem momentos de qualidade para crianças de 3 anos, é preciso o acompanhamento de um adulto e o aporte de materiais adequados.

- Ao brincar com água, a criança pode dar banho em bonecos, lavar e guardar os objetos, aprender a se auto-organizar, o que exige a preparação do ambiente.
- É preciso organizar, selecionar e guardar os materiais e brinquedos em caixas ou locais etiquetados.
- Durante as práticas diárias, deve-se garantir à criança autonomia para o acesso aos materiais.
- No momento da brincadeira, a criança seleciona e leva os materiais para o local desejado.
- Após o término da brincadeira, a criança lava e leva os objetos para o local de origem. Continuar a prática de autonomia no uso independente e guarda dos brinquedos é importante, em qualquer período da educação infantil.



© UNICEF/UNI132253

Construção da identidade da criança por meio do brincar

Três anos é o auge da construção da identidade da criança, que já percebe como as pessoas diferenciam brinquedos de meninas e meninos: é comum o menino começarem a adquirir preconceitos e não querer brincar com boneca e a menina não querer brincar com carrinho, porque ouviu alguém dizer “carrinho é brinquedo de menino”.

É preciso que as crianças aprendam as diferenças de cor e traços físicos, brincando de pentear crianças de cabelo liso e cabelo crespo, vendo no espelho crianças de cor negra e branca, enquanto o adulto explica que todos os tipos e cores são bonitos, para favorecer a construção da identidade de cada criança. Para auxiliar a construção da identidade recomendamos contar histórias dos povos, selecionar livros, bonecas, quebra-cabeças com vários tipos físicos, apontando a cor da pele, as características faciais e as práticas das famílias e comunidades, valorizando-as, para a construção de identidades positivas. Exposições turísticas pedindo para as crianças vestirem roupas típicas de vários países ou experimentarem comidas regionais não ajuda a construção da identidade.



Valorização das diferenças nas crianças

As crianças já começam a construir identidades próprias e a perceber as diferenças de traços físicos, cor, linguagem. É essencial o trabalho dos adultos para a valorização da diversidade:

- Quadros e cartões pintados com os pés e as mãos por portadores de deficiências físicas fazem a criança perceber que eles também têm saberes e podem aprender e realizar coisas maravilhosas.
- Brincar de andar com os olhos vendados como as crianças cegas, ajuda a compreender suas dificuldades, como elas se organizam e como ajudá-las.
- Brincar de botar a mão dentro de uma caixa, com os olhos vendados, para explorar o seu conteúdo, pelo tato.
- Desligar o som da TV e tentar entender o que se diz, para compreender a situação da criança surda;
- Colocar nas mãos meias de tecido grosso e tentar abotoar uma blusa ou amarrar o sapato, para compreender as dificuldades das crianças com paralisia cerebral.

Utilizar brincadeiras em que as crianças se colocam no lugar daquelas que têm deficiência é uma forma de compreender tais dificuldades.



Desenvolvimento de projetos e o conhecimento do mundo físico, social e matemático

Crianças que avançam no terceiro ano de vida já dispõem de vários conhecimentos, sabem tomar decisões e conduzir projetos por ela definidos. Escutar a criança significa “dar voz” a ela, dar atenção às suas propostas, planejar junto como desenvolver suas ideias.

Quando o adulto escuta as crianças, é possível observar que a partir de uma brincadeira, pode-se desenvolver outras diferentes.

Algumas pistas:

- Brincar de fazer sombras. Pisar na sombra dos outros pode gerar interessantes reflexões.
- Brincar no jardim desperta interesse pelos pequenos bichinhos que lá habitam: aranhas, joaninhas, caracóis, borboletas, tatuzinhos.
- Deixar as crianças falarem possibilita que elas revelem seus interesses.
- A independência e os saberes adquiridos possibilitam atividades com autonomia, como: fazer piquenique na área externa e levar os materiais do espaço fechado para fora, construir uma cabana com caixotes de plástico ou de madeira, cobrir com tecido e levar os objetos de faz de conta para a nova casa.



© UNICEF/041340



© UNICEF/UNICEF_IBOTIRAMA10

CONCLUSÃO

Nos tempos atuais, a educação deve agregar as questões da diversidade, da sustentabilidade e da biodiversidade do país. Com suas florestas, matas, cerrados, rios, praias, plantações, montanhas, pequenos bairros e grandes cidades, o país produz uma cultura lúdica que, por meio de um rico artesanato, em conjunto com sua produção industrial, oferece infinitas possibilidades para o brincar. Basta considerar tudo o que a própria natureza e as diferentes culturas locais podem disponibilizar para as brincadeiras com as crianças.

E ENTÃO?

Pronto para entrar na brincadeira com os pequenos?

Queremos que esse material chegue aos pais, professores, educadores, coordenadores, formadores, gestores municipais e escolares, pesquisadores, entre outros, para estimular o desenvolvimento do maior número possível de crianças, **principalmente as que mais precisam.**

Você nos ajuda?

QUERO AJUDAR!